

INTERAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR: UM AUXÍLIO REAL NA APRENDIZAGEM

Claudia Maria da Nóbrega Medeiros Veiga¹

Damião Carlos Freires de Azevedo²

*Professora de Educação Básica¹ – Escola Municipal Ana Brito de Figueiredo. Santa Luzia/PB
c.maria03@hotmail.com*

*Professor Orientador ESL - Consultoria²
olscargeo@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A educação quando compartilhada visa garantir o pleno desenvolvimento da aprendizagem, conseqüentemente do indivíduo e sua atuação na sociedade. No momento que esse processo de desenvolvimento cognitivo conta com a participação da família poderá vir a subsidiar e manter estimulado o aluno no seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo foi para identificar subsídios que apontem a participação da família no cumprimento de atividades extraclasse como auxiliar no desempenho escolar dos alunos do 9º ano, do ensino fundamental, da escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Ana Brito de Figueiredo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo contou com o estudo de caso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário e análise documental. Os resultados da pesquisa mostraram o quanto é importante a interação família-aluno-escola, apontando para a necessidade de uma aproximação maior da família com a escola, para que os alunos tenham motivação para participar das atividades. As conclusões indicam que existem famílias que se preocupam com a aprendizagem dos filhos, realizando o acompanhamento do desenvolvimento dos mesmos, porém outras negligenciam a vida escolar dos filhos, deixando de acompanhá-los em suas tarefas escolares.

A FAMÍLIA NA ESCOLA

Esteban (2002, p. 23) preocupado com os problemas sociais questiona que “Pensar e fazer uma escola pública de qualidade para as classes populares tem sido um grande desafio para os educadores comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.”.

Assim, na tentativa de cumprimento do acesso à educação para a sociedade oriunda de classes populares, assim como a parceria entre a família e escola, os problemas envolvendo a

negligência, a desnutrição, famílias desestruturadas, o trabalho precoce, a gravidez indesejada, a falta de disciplina de estudo, as drogas e o não cumprimento das tarefas de casa pelos alunos, refletem no ambiente escolar, podendo levar ao insucesso do aluno em seu processo de aprender, contribuindo nas estatísticas do fracasso escolar, que para Piletti (2013, p.49) “[...] Compreender tais problemas constitui o ponto de partida do trabalho do professor [...]”. Com esse intuito, de compreender a existência dos fatores aqui citados, que influem no fracasso escolar, deve-se buscar subsídios que aproxime e mantenha o aluno na escola, com a diversificação das atividades de classe e extraclasse, prazerosas e interessantes, como as atividades lúdicas, por exemplo. Para isso torna-se necessário que o educador promova mudança na sua prática educativa, revisando os objetivos propostos, sobre sua prática de forma crítica, além de desenvolver práticas de ensino que interfiram positivamente na aprendizagem, e proporcionar subsídios diversificados para os procedimentos de avaliação.

Gonsalves (2014, p.49) chama salienta que “[...] a diversidade do alunado tem aumentado [...] em todos os sentidos, desde a variedade de pessoas com conhecimentos e capacidades distintas, passando pela diversidade de interesses, motivações ou expectativas acadêmicas [...]”. Assim, provavelmente, filhos que herdaram valores dos pais ou responsáveis, como respeito, honestidade, humildade, caráter, disciplina e perseverança conseguem evoluir como pessoa, e se tornar um cidadão com capacidade de conviver com as diferenças dentro de uma sociedade.

Apesar de todos os problemas enfrentados pela família, e as dificuldades de interagir de forma efetiva com a escola, confiam em entregar a educação integral dos filhos para a escola, ratificado na seguinte afirmação de Tiba (2014, p. 30): “A educação familiar não está dando conta das suas funções por uma série de motivos [...]” que acabam levando o estudante a uma desassistência e conseqüente fracasso escolar. Nesse contexto, o afastamento e a falta de informação em relação ao cotidiano escolar reflete na aprendizagem dos alunos, levando a escola a assumir as atribuições inerentes a família.

A ESCOLA

A escola não pode mais ser considerada como uma simples máquina de alfabetização. Sua função não se restringe apenas à modesta tarefa de ensinar, sua tarefa é mais ampla e profunda, ou seja, deve levar o nosso aluno a ser mais crítico, mais compromissado e mais otimista em relação à aprendizagem.

A escola como a única instituição demarcada, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, foi de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores puderam refletir sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola. (LOPES, 2008, p. 2)

Lopes (2008, p.14) afirma que a escola é um verdadeiro "laboratório de experiências humanas", ao qual trás muitas possibilidades tanto para os professores quanto aos alunos, entretanto, ao mesmo tempo trás diversas limitações de uma sociedade completa.

A escola é o ambiente base para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem, transmitindo ao aluno a afetividade em todos os aspectos, levando o indivíduo à sua auto-realização e crescimento pessoal e profissional (SARNOSKI, 2014). Ela tem o local ideal para a realização do processo ensino-aprendizagem e que, apesar de todas as suas críticas, deve "utilizar todos os meios materiais, humanos e tecnológicos possíveis para atingir seus objetivos" (SANTOS, 2005, p. 28).

A escola pela qual se busca lutar hoje se deve ter como pressuposto principal o desenvolvimento cultural e científico do cidadão, preparando as crianças, adolescentes e jovens para a vida, para o trabalho e para a cidadania, através de uma educação geral, intelectual e profissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo contou com o estudo de caso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário e análise documental, envolvendo universo de estudo alunos do 9º ano do ensino fundamental. Procedeu-se ainda conversas com 01 (um) gestor, 02 (dois) educadores, 01 (uma) coordenadora pedagógica, 10 (dez) familiares responsáveis de educandos da 9º ano do Ensino Fundamental II, a escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Ana Brito de Figueiredo, localizada na cidade de Santa Luzia/PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de extrema importância um amparo emocional para a criança, e o elogio é essencial para que ele se motive a estar sempre trabalhando o seu melhor. Segundo Cury (2003, p. 130), é necessário dar liberdade à criança para que ele se sinta autonomia e independência, visto que, os pais demonstrando segurança ao passar responsabilidades para seus filhos faz com que seu desenvolvimento e capacidade para atingir níveis maiores de liberdade, fazendo com que a criança se sinta livre e, paralelo à sua liberdade, responsável por buscar conhecimento e fazer seus pais comprovarem que o fizeram uma pessoa capaz de aprender e buscar sempre o melhor para sua



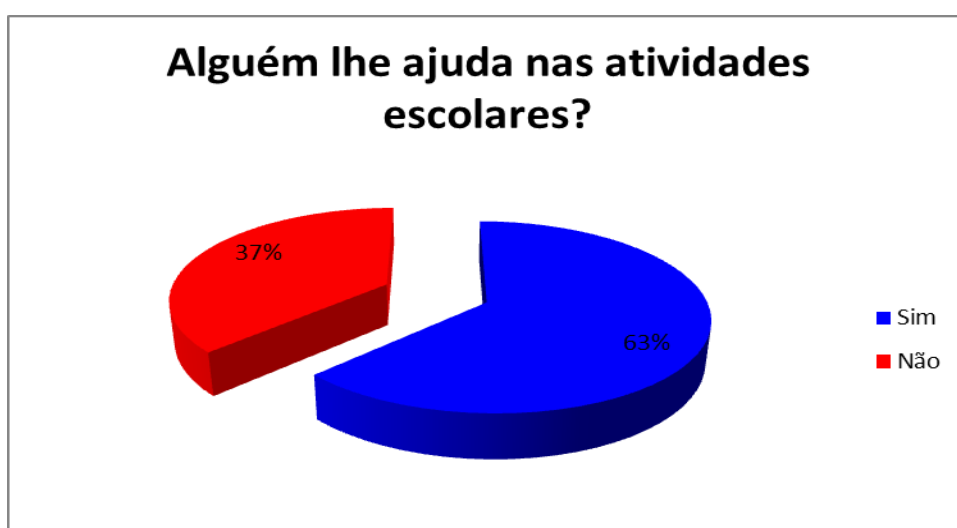
educação e vida. A família tem o papel de contribuir para a formação do caráter de seus filhos, transmitindo os valores éticos e morais, sem isentar-se do papel de educador (Gráfico 1).



Fonte: pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Brito de Figueirêdo – 2017.

Ao se ponderar sobre a temática aqui discutida, pode-se perceber que as famílias se constituíram através de distintas circunstâncias econômicas, culturais e políticas. E, hoje, as circunstâncias são outras, claro, as famílias são outras, em função dessas novas circunstâncias já abordadas nesta dissertação.

Porém, a importância da família no desempenho escolar das crianças continua sendo imprescindível, como pode se verificar quando da implementação desta pesquisa (Gráfico 2).



Fonte: pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Brito de Figueirêdo – 2017.





Segundo Bispo (2015, p. 87), o aprendizado se inicia no lar com atividades nas quais a família ensina o respeito, amor e a solidariedade, elementos básicos para a convivência humana e social e para o equilíbrio dos impulsos de destruição internos infantis. Embora bem abalizadas as diferenças entre casa e escola, passou-se a buscar mais o apoio desta, abranger a eficácia da ação normalizadora da escola sobre crianças e jovens quando respaldada pelo conhecimento e ascendência da família.

López (2002) afirma que a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando.

Portanto, é a família que propicia os aportes afetivos e sobre tudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem – estar dos seus componentes. Todavia, ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço, que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. Neste interim, observa-se que é em seu interior onde se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

CONCLUSÕES

A escola é um ambiente de socialização e deve aproximar a família da realidade escolar, incentivando a sua participação na formação e construção da cidadania do filho. Uma família que participa ativamente da educação dos filhos, construindo valores éticos e morais, participando de forma efetiva no desenvolvimento intelectual dos filhos, fortalece a relação entre a escola e a família. Quanto maior o envolvimento da família com o acompanhamento das atividades extraclasse, além das propostas ofertadas pela escola, melhor será o desempenho do aluno, em que grande parte dos professores aponta o não cumprimento das atividades extraclasse, como um dos fatores que pode levar ao fracasso escolar, devido à falta de motivação dos alunos, em não querer estudar, sendo atualmente um assunto preocupante no meio acadêmico.

Dessa forma, o acompanhamento da família nas atividades escolares do educando torna-se um fator essencial para seu desenvolvimento e nesse sentido as atividades extraclasse devem ser bem planejadas, com objetivos definidos e que atendam a diversidade encontrada na sala de aula, levando-se em consideração o tempo de aprendizagem dos estudantes que deve ser respeitado pelos professores e pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISPO, M. A. T. A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Eventos Pedagógicos*. V. 6, n. 2, p. 160-169, 2015.
- CURY, A. J. Pais Brilhantes, professores fascinantes. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- ESTEBAN, M T. O que sabe quem erra ? : reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GONÇALVES, M. A. R. Políticas educacionais, ações afirmativas e diversidade. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. v. 4, n.1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, jul. 2014.
- LOPES, R. C. S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. [Versão online]. *Cadernos PDE: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. V. 1. P. 1-28. 2008a. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uepg_ped_artigo_rita_de_cassia_soares_lopes.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2016.
- LÓPEZ, J. S. Educação na família e na escola. São Paulo: Loyola, 2002.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- SANTOS, H. C. O Papel da Família no Desempenho Escolar do Aluno. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*. N. 12, p. 48-59, 2015.
- SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação do Ideau*, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.
- TIBA, I. *Educação familiar : presente e futuro* / Içami Tiba. -- São Paulo : Integrare Editora, 2014.